

# 1

## PRONOME INDEFINIDO



### Últimas Impressões de Emília

Emília sentou-se e escreveu:

Acabo de contar as folhas de papel já escritas e vejo que são muitas. Vou parar. Este livro fica sendo o primeiro volume das minhas Memórias. O segundo escreverei depois que ficar velha.

Antes de pingar o ponto final quero que saibam que é uma grande mentira o que anda escrito a respeito do meu coração. Dizem **todos** que não tenho coração. É falso. Tenho, sim, um lindo coração — só que não é de banana. Coisinhas à toa não o impressionam; mas ele dói quando vê uma injustiça. Dói tanto, que estou convencida de que o maior mal deste mundo é a injustiça.

Quando vejo **certas** mães baterem nos filhinhos, meu coração dói. Quando vejo trancarem na cadeia um homem inocente, meu coração dói. Quando ouvi Dona Benta contar a história de Dom Quixote, meu coração doeu várias vezes, porque aquele homem ficou louco apenas por excesso de bondade. O que ele queria era fazer o bem para os homens, castigar os maus, defender os inocentes. Resultado: pau, pau e mais pau no lombo dele.

**Ninguém** levou tanta pancadaria como o pobre cavaleiro andante — e estou vendo que é isso que acontece a **todos** os bons. **Ninguém** os compreende. Quantos homens não padecem nas cadeias do mundo só porque quiseram melhorar a sorte da humanidade? Aquele Jesus Cristo que Dona Benta tem no oratório, pregado numa cruz, foi um. Os homens do seu tempo que só cuidavam

de si, esses viveram ricos e felizes. Mas Cristo quis salvar a humanidade e que aconteceu? Não salvou coisa **nenhuma** e teve de aguentar o maior dos martírios.

Quando falo assim, Narzinho me chama de “filósofa” e ri-se. Não sei se é filosofia ou não. Só sei que é como sinto e penso e digo.

Eu era uma criaturinha feliz enquanto não sabia ler e portanto não lia os jornais. Depois que aprendi a ler e comecei a ler os jornais, comecei a ficar triste. Comecei a ver como é na realidade o mundo. **Tanta** guerra, **tantos** crimes, **tantas** perseguições, **tantos** desastres, **tanta** miséria, **tanto** sofrimento...

Por isso acho que o único lugar do mundo onde há paz e felicidade é no sítio de Dona Benta. **Tudo** aqui corre como num sonho. A criançada só cuida de duas coisas: brincar e aprender. As duas velhas só cuidam de nos ensinar o que sabem e de ver que **tudo** ande a hora e a tempo. Quindim só quer saber de capim e de recordar os tempos atormentados que passou em Uganda, em lutas constantes com as feras e os homens caçadores. Se ele escrevesse memórias, juro que seriam mil vezes mais interessantes que as minhas. [...]

Rabicó, esse não vale nada. A gula o perdeu. Não sendo coisa de comer, não se interessa por **nada** mais no mundo. Nem vale a pena falar nele. [...]

Bom. Vou acabar com estas Memórias. Já contei **tudo** quanto sabia; já disse **várias** asneiras, já dei minhas opiniões filosóficas sobre o mundo e as minhas impressões sobre o pessoal aqui da casa. Resta agora despedir-me do respeitável público.

Respeitável público, até logo. Disse que escreveria minhas Memórias e escrevi. Se gostaram delas, muito bem. Se não gostaram, pílulas! Tenho dito.

**Fonte:** LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. Jandira: Ciranda Cultural, 2019, p. 91 -94

## O QUE DIZ A NARRATIVA?

Todos nós já vivemos aventuras incríveis e se elas fossem escritas, dariam um livro, não é verdade? O recorte textual acima faz parte da obra “Memórias da Emília”, onde são registradas algumas aventuras vividas e inventadas pela boneca, junto a outros personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

Em algum momento, você já leu o registro escrito das memórias de alguém? As memórias são textos em que os autores relatam lembranças de fatos importantes para eles mesmos ou para outras pessoas. No primeiro caso, são compartilhados acontecimentos privados ou públicos com algum valor particular. No texto acima, a própria Emília relata algumas histórias por ela vividas. No segundo caso, são relatados acontecimentos públicos, responsáveis por marcar momentos na história.

No texto, a boneca argumenta que possui sentimentos, pois compartilha do sofrimento de pessoas que passam por alguma injustiça na vida. Diferentemente, há quem pense que Emília não tem coração, pois, ao explicitar os próprios pensamentos, termina falando coisas que desagradam outras pessoas. Ela relata situações injustas e menciona personagens famosos que sofreram por serem boas pessoas, a exemplo de Dom Quixote, escrito pelo autor espanhol Miguel de Cervantes, e, ainda, Jesus Cristo, Filho de Deus, conforme registrado na Bíblia Sagrada.

Esse breve recorte das memórias da Emília ficou muito bonito, não acha? Essa maneira de escrever caracteriza o que se denomina memórias literárias.

## O QUE SÃO PRONOMES INDEFINIDOS?

No final da narrativa, a boneca falante registra suas impressões e ideias sobre os personagens do Sítio do Picapau Amarelo. De forma poética e emocionante, descreve alguns atributos ou características de cada personagem. Ao final da narrativa, Emília conclui dizendo: “já contei **tudo** quanto sabia”. Que sentido pode ser construído a partir desse uso da palavra **tudo** na fala da boneca? É possível identificar exatamente a que se refere essa palavra?

Com três ocorrências no texto, a palavra **tudo** tem um sentido amplo ou generalizante, não é possível identificar exatamente para que totalidade essa palavra aponta. **Tudo** tem sentido semelhante a *todas as coisas*. Assim, poderíamos reescrever o que foi dito por Emília: *já contei todas as coisas quanto sabia*.

A palavra **tudo** também é bastante comprometedor, pois, quando alguém faz referência a alguma totalidade, não pode haver exceção alguma. Quando Emília diz que contou todas as lembranças, isso significa que ela não escondeu informação alguma; com isso, o leitor espera que ela tenha mostrado a totalidade das lembranças. Esse sentido genérico e impreciso, assumido pela palavra **tudo**, ao nomear a totalidade das coisas, permite-nos inseri-la no agrupamento dos **pronomes indefinidos**.

Em suas memórias, Emília descreve o sítio de Dona Benta como um lugar tranquilo e onde as crianças são felizes, pois podem brincar e aprender sem aborrecimentos. No **Exemplo A**, escrevemos uma das falas em que Emília se mostra contente com a vida no sítio.

## Exemplo A

Tudo aqui corre como num sonho

Tudo	aqui	corre	como num sonho
<b>Pronome Indefinido</b>	<b>Circunstancia de Lugar</b>	<b>Verbo do Descrever</b>	<b>Circunstancia de Comparação</b>

No **Exemplo A**, o pronome indefinido **tudo** foi utilizado para substituir a totalidade das coisas que acontecem no Sítio do Picapau Amarelo. Seria impossível listar todos os acontecimentos do sítio nas memórias escritas pela Emília. A palavra **tudo** resume esses acontecimentos. A totalidade das experiências vividas é descrita de forma positiva. Certamente, são experiências desejadas pelas pessoas, isso justifica a comparação com o sonho.

No **Exemplo B**, separamos uma fala da Emília que utiliza o nome “asneiras” para caracterizar as próprias lembranças e as opiniões sobre os fatos registrados pela escrita nas memórias.

## Exemplo B

disse várias asneiras		
disse	várias asneiras	
	várias	asneiras
<b>Verbo do Dizer</b>	<b>Pronome Indefinido</b>	<b>Substantivo Alvo do Dizer</b>

O uso do **pronome indefinido várias** traz uma informação adicional para o que foi dito pela boneca. Ela menciona alguma quantidade, foram inúmeras asneiras faladas, mas a boneca não especificou a quantidade exata

de “asneiras”, ela não diz se foram duas, três ou dez asneiras. Assim, essa fala da Emília mostra o **pronome indefinido** sendo utilizado ao lado de um nome, também denominado substantivo.

Finalmente, listamos outros **pronomes indefinidos** que aparecem no texto das “Memórias da Emília”, reproduzido acima: **todos, certas, várias, ninguém, nenhuma, tanto/tanta, tanto/tantos, nada.**

ConGraEduC